



ATUALIDADE I

CRIMINOSOS PROCURADOS

PADRE | FORAGIDO NO ALGARVE

O liver O'Grady, o padre irlandês detido esta semana no Algarve por pornografia de menores, é exemplo de como funciona a cooperação internacional entre polícias. Sobre ele pendia um mandado de detenção europeu emitido pela Irlanda. A PJ localizou e deteve o suspeito em poucos dias.

JUSTIÇA

# Duarte Lima entre os 11 lusos na lista da Interpol

**CRIMES** Procurados no estrangeiro por homicídio, tráfico e branqueamento. Portugal não divulga quem quer deter  
**INSÓLITO** Ex-deputado está na lista da polícia internacional embora seja público que cumpre pena na cadeia da Carregueira

JOÃO CARLOS RODRIGUES

**T**ráfico de droga, branqueamento de dinheiro e homicídio. São estes os crimes imputados aos 11 portugueses que fazem parte da lista dos mais procurados pela Interpol. Um número que peca por escasso face à realidade - públicos estão apenas os lusos com alertas vermelhos (mandados de detenção) pendentes emitidos por outros países. Por decisão portuguesa, no site da polícia internacional não consta qualquer procurado pela PJ.

Mas estão personalidades cujo paradeiro não deixa qualquer dúvida. É o caso de Domingos Duarte Lima, antigo líder parlamentar do PSD, que está a cumprir 6 anos de cadeia na Carre-



Duarte Lima ainda é formalmente procurado pelo Brasil por homicídio

**LISTA PÚBLICA ESTÁ NO SITE DE INTERNET DA INTERPOL**

**MAIS PROCURADOS POR PORTUGAL ESTÃO EM BASE DE DADOS INTERNACIONAL**

gueira, pela burla ao BPN no processo Homeland. Mesmo à guarda do Estado e numa altura em que já sabe que vai ser julgado em Portugal pelo homicídio, no Brasil, de Rosalina Ribeiro, Duarte Lima está na lista dos procurados da Interpol devido a esse crime. Isto porque o mandado de detenção emitido quando o caso ainda estava em investigação não foi "formalmente cumprido".

Por outro lado, devido à poli-

tica seguida de não divulgação desses dados, não há nenhum criminoso procurado pelas autoridades portuguesas na lista da Interpol, seja português ou de outra nacionalidade.

A ausência destes nomes na lista pública não implica desconhecimento dos mandados por parte da Interpol. Estes são automaticamente inseridos na base de dados e no sistema Schengen, pelo que os suspeitos serão detidos.

**NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL**

## Dezasseis pedidos ao Brasil para entregar suspeitos

No final do ano passado, a Justiça brasileira tinha pendentes 16 pedidos de extradição feitos pelas autoridades portuguesas, mais do que Argentina, Turquia e Uruguai, cada um com sete. Havia ainda dois pedidos de transferência de pessoa condenada.

**PORTUGUESES PROCURADOS PELA INTERPOL**

Onde é procurado Crime

Onde é procurado	Crime
Mário António Fonseca 1959	BRASIL Tráfico de droga e branqueamento de capitais
Paradeiro desconhecido	
Serafim Pereira Almeida da Cruz 1957	BRASIL Tráfico de droga
Paradeiro desconhecido	
Domingos Duarte Lima 1955	BRASIL Homicídio
Preso em Portugal	
João Paulo Ferreira Marques 1967	ARGENTINA Tráfico de droga
Preso em Portugal	
Carlos Miguel Pina de Castro 1979	BRASIL Tráfico de droga
Paradeiro desconhecido	
Carlos Boleiro 1962	EUA Abusos sexuais
Paradeiro desconhecido	
José António Palinhos ou Jorge Pereira (Cohen) 1950	BRASIL Tráfico de droga
Liberdade em Portugal	
Daniel Costa 1969	EUA Homicídio e furto
Segundo o FBI vive em Portugal	
Lisbio Jacinto Couto Jr. 1976	EUA Homicídio e associação criminosa
Paradeiro desconhecido	
António Palinhos Jorge Pereira 1946	BRASIL Tráfico de droga
Liberdade em Portugal	
Jorge Manoel Rosa Monteiro 1959	BRASIL Tráfico de droga e branqueamento de capitais
Paradeiro desconhecido	

ESCÓCIA | **CONFUNDIDO COM 'MONSTRO'**

No início deste mês, um português residente nos arredores de Paris foi preso pelas autoridades policiais da Escócia quando aterrou em Glasgow. Mas foi um erro. Guy João foi confundido com Xavier Dupont de Ligonnés (na foto), o monstro de Nantes, procurado desde 2011 depois de matar mulher e quatro filhos.



RELAÇÃO | **TRIBUNAL DECIDE TODOS OS DETIDOS AO ABRIGO DE MANDADOS DE DETENÇÃO INTERNACIONAIS SÃO PRESENTES AO TRIBUNAL DA RELAÇÃO QUE DECIDE A EFETIVAÇÃO DA EXTRADIÇÃO.**

FBI | **PRESO EM SINTRA APÓS 40 ANOS**

George Wright fugiu de uma cadeia de Nova Jersey, nos EUA, em agosto de 1970, quando cumpria uma pena por homicídio. Só foi preso em setembro de 2011, nos arredores de Sintra, onde vivia pacificamente há várias décadas com outra identidade. Os EUA pediram a extradição, mas a mesma foi recusada pela Justiça portuguesa.



Jihadistas fora da lista pública de procurados

Em 2015, o Ministério Público emitiu mandados de detenção contra seis portugueses que se sabia estarem nas fileiras do Daesh e a combater na Síria. Mas, na lista da Interpol, os nomes dos irmãos Edgar e Celso Rodrigues da Costa, Nero Saraiva, Fábio Poças, Sandro Nascimento ou Sadjo Turé (nascido na Guiné-Bissau, mas que cresceu em Massamá) nunca estiveram colocados. A questão dos jihadistas europeus é um problema para os Estados da UE.



Nero Saraiva é dos poucos lusos do Daesh que sobreviveu à guerra

**REDUÇÃO DRÁSTICA FACE AO ANO 2015**

De acordo com dados apurados pelo CM, em 2015 havia 24 portugueses na lista pública dos criminosos mais procurados do Mundo, mais do dobro do número atual. Duarte Lima já constava nessa lista da Interpol.

**PORMENORES**

**Nenhum caso na Europol**

Não existe atualmente qualquer português na lista dos mais procurados da Europol, agência que reúne as polícias europeias. A diferença está nos acordos de extradição. Qualquer fugitivo de um país europeu é rapidamente extraditado se for caçado dentro das fronteiras da UE e do Espaço Schengen.

**PJ não divulga números**

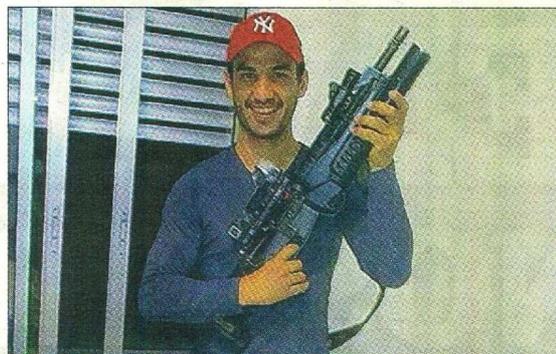
A Polícia Judiciária não divulga o número de mandados de detenção internacionais pendentes, nem publica qualquer lista de criminosos procurados, ao contrário de outros países. O facto de se tratar de suspeitos ainda não condenados, cuja presunção de inocência é prevista por lei, sustenta esta política.

**Legislação contraditória**

Um das dificuldades das autoridades em fazer valer um mandado de detenção noutra país é a diferença na legislação. Há casos - como corrupção ou burlas - que não estão previstos na lei de outros países.

**Sem corpo de polícias**

A Interpol não tem um corpo de polícias ou investigadores próprios, até devido às limitações legais de cada país. O trabalho é sempre feito por elementos das autoridades e polícias nacionais que têm jurisdição nesse mesmo território, em ligação com os gabinetes da Interpol ali colocados. Em Portugal, é a PJ que faz essa ligação.



Bitton Matos tem provocado as autoridades em mensagens na internet

**Foragido de Caxias aproveita falta de acordo com Israel**

Joaquim Bitton Matos, o luso-israelita que está em fuga da prisão de Caxias desde fevereiro de 2017, beneficia da falta de acordo de extradição entre Portugal e Israel para ainda não ter sido detido. Acredita-se que es-

**BITTON MATOS ESCAPOU DA PRISÃO JUNTAMENTE COM DOIS CHILENOS**

teja à vontade naquele país, de onde é natural a sua mãe. Apesar de haver um mandado internacional de captura emitido pela Justiça portuguesa, ainda não foi cumprido.

Bitton Matos, de resto, continua a usar os perfis pessoais nas redes sociais da internet para

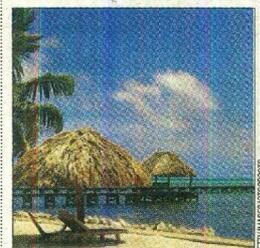
gozar abertamente com a Justiça portuguesa. 'Apela' a que o vão prender a Israel.

Recorde-se que o recluso, que se encontrava em prisão preventiva ao abrigo de um processo de assaltos a jogadores do Casino de Lisboa, escapou da prisão de Caxias com o apoio de dois presos chilenos. Os dois sul-americanos, suspeitos de assaltos a casas, ajudaram-no a cortar parte da grade de uma cela e depois uma rede exterior do estabelecimento prisional. Os três homens escaparam em direções diferentes.

Os chilenos viriam a ser presos cerca de 24 horas depois da fuga, em Espanha. Bitton Matos ainda está a monte.

Fugiu para Portugal após matar e tapar a tia com laje de betão

Em 2010, Daniel Costa matou a tia, Ana Barros, nos EUA, e enterrou o corpo, sobre o qual colocou uma placa de betão. Quando o cadáver foi encontrado já o português tinha fugido há 3 dias. O FBI garante que está em Portugal, mas nunca foi apanhado.



Belize é paraíso dos fugitivos

Falta de acordos cria paraísos para fugitivos

Atualmente há cerca de 190 países ou territórios com os quais Portugal não tem qualquer acordo de extradição. Há casos de ilhas perdidas no Índico e Pacífico, ou países como o Belize ou o Suriname e a Indonésia, que são verdadeiros paraísos para fugitivos.